

TÉCNICAS DE REDAÇÃO

Bibliografia

ERBOLATO, Mario. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2004.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 2002.

SQUARISI, Dad & SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**. São Paulo: Contexto, 2005.

Escrever bem é escrever de maneira simples

O jornalista Alberto Dines costuma dizer em suas palestras que escrever bem é como o doce da vovó, que fica gostoso porque de um tacho enorme, depois de tanto mexer e mexer, ele fica pequeno e gostoso. O bom texto, da mesma forma, precisa ser lapidado para ficar conciso.

Use frases curtas

Há menos chance de erro, principalmente de concordância e o texto fica mais claro para o leitor, que tem dificuldade em acompanhar um período muito longo.

1 - Substitua os gerúndios por pontos

ERRADO

Alunos recém-aprovados no vestibular chegarão à universidade no segundo semestre **podendo**, se forem estudiosos, concluir o curso em quatro anos, **fazendo** em seguida um curso de pós-graduação.

Alunos recém-aprovados no vestibular chegarão à universidade no segundo semestre. Se forem estudiosos, concluir o curso em quatro anos, **e** em seguida, **fazer uma** pós-graduação.

CORRETO

2 – Transforme orações coordenadas em novos períodos.

Orações que se iniciam por *mas*, por exemplo, podem ser um novo período.

3 – Não utilize muletas como “já que”

Os líderes europeus tiveram de falar em Ronald Reagan, **já que** a morte do *comboy* presidente os surpreendeu reunidos em Paris na comemoração da passagem dos 60 anos do Dia D.

ERRADO

Os líderes europeus tiveram de falar em Ronald Reagan. A morte do *comboy* presidente os surpreendeu reunidos em Paris na comemoração da passagem dos 60 anos do Dia D.

CORRETO

3 – Troque a oração adjetiva por adjetivos

Prefira **cafeicultor** a *pessoa que planta café*; **animal carnívoro** a *animal que se alimenta de carne*.

4 – Prefira palavras curtas e simples

Exemplos, troque: somente por só; féretro por caixão; óbito por morte; falecer por morrer; obviamente por é claro; morosidade por lentidão.

5 – Use sentenças na forma positiva

Não ser honesto é ser desonesto; Não lembrar é esquecer; Não dar atenção é ignorar

Não comparecer é faltar; Não pagar em dia é atrasar o pagamento.

Ele não acredita que o cantor chegue a tempo. – Ele duvida que o cantor chegue a tempo.

O presidente diz que não trocará o ministro. – O presidente nega que trocará o ministro.

6 – Adote a voz ativa

A voz ativa tem três vantagens: é mais curta, dispensa o uso do verbo ser e soa mais direta e concisa.

Voz ativa: O ministro encaminhou o pedido de demissão ao presidente

Voz passiva: O pedido de demissão ao presidente foi encaminhado pelo ministro.

7 – Utilize palavras concretas

Use palavras mais específicas e evite termos genéricos. Prefira palavras concretas a abstratas.

8 – Restrinja o uso de adjetivos

Só use adjetivos para restringir substantivos:

Os deputados utilizam caixa dois.

Os deputados **corruptos** utilizam caixa dois.

Evite, portanto, adjetivos que pouco informam como: maravilhoso, fantástico, bonito, formidável.

No lugar de:

utilize

Perda irreparável

perda

Monstruoso congestionamento

160 quilômetros de congestionamento

Sonora vaia

vaia

Vitória esmagadora

vitória com 40 pontos de vantagem no primeiro turno.

Estrutura da Reportagem

Título

Sempre com um verbo. Títulos sem verbo soam publicitários e se assemelham às redações colegiais. Deve ser escrito sempre no presente ou futuro do presente. Não é necessário o uso de artigos.

Internautas fazem abaixo-assinado contra visita do papa ao Reino Unido

Entrada de dólares supera saída por US\$ 1,075 bi em janeiro

Novas cédulas do real são mais seguras e seguem padrão internacional

Nave leva chocolates e DVDs russos para estação espacial

Obama apresentará hoje estratégia para biocombustíveis

"Amazing Race" terá nova temporada na América Latina

Barra da Tijuca e Copacabana apresentam tráfego intenso no Rio

Americanos detidos no Haiti dizem ter obtido permissão para levar crianças

Zaragoza promete ser "duro" e dificultar ida de Ewerthon para o Palmeiras

Primeiro parágrafo: lead

Adotado na maioria das redações de jornais diários. Em revistas, esse primeiro parágrafo é chamado de abre e funciona como uma chamada para a matéria, com ambiente, contexto ou histórico do texto.

Nos jornais diários, responda às seis perguntas em, no máximo, 7 linhas. Se ultrapassar esse limite com parte das perguntas, deixe as demais para o 2º parágrafo.

Vice de Mantega vira presidente do BNDES

DA SUCURSAL DO RIO

O economista Demian Fiocca, 38, assume a presidência do BNDES por ter se tornado o principal assessor do novo ministro da Fazenda, Guido Mantega, primeiro no Ministério do Planejamento e depois no próprio banco.

Demais parágrafos

Dedique um para cada desdobramento das perguntas mais relevantes do lead, de acordo

com a ordem decrescente de importância.

Em 2004, Fiocca, como chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, coordenou a elaboração e as negociações do projeto de Lei das Parcerias Público-Privadas (PPPs).

Antes como secretário de Assuntos Internacionais do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, promoveu a revisão das carteiras de empréstimos do Brasil no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e no Banco Mundial, que resultou na adequação das linhas de crédito contratadas à capacidade real de desembolso de cada projeto. O ajuste de cerca de U\$ 800 milhões em linhas de crédito ociosas proporcionou importante redução dos gastos com taxas de manutenção dessas linhas.

Como número dois do BNDES, Fiocca teve a mulher, a historiadora Paula Porta, indicada para cuidar dos projetos de preservação do patrimônio financiados pelo próprio banco. Segundo a assessoria do BNDES, a historiadora abriu mão de receber salário e presta serviço voluntário.

Formado em economia pela Universidade de São Paulo, entre 1994 e 1998 Fiocca foi editorialista e articulista de assuntos econômicos e assinou coluna dominical na Folha. Ele dirigiu por dois anos a área de pesquisa econômica do Grupo Telefônica e por outros dois anos foi economista-chefe do Banco HSBC. Com mestrado pela USP, Fiocca é autor de "Oferta de Moeda na Macroeconomia" e co-autor de "Debate Sobre a Constituição de 1988", ambos publicados pela editora Paz e Terra.

Em 2003, com a posse de Lula na Presidência da República, Fiocca foi chamado para integrar a equipe do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão.

Em outros casos, os demais parágrafos podem retomar o assunto, já tratado anteriormente.

Veja:

Caso Nossa Caixa derruba assessor de Alckmin

FREDERICO VASCONCELOS
CÁTIA SEABRA
DA REPORTAGEM LOCAL

Sob pressão do comando do PSDB, e 24 horas depois de negar que afastaria seu assessor de Comunicação, Roger Ferreira, o governador Geraldo Alckmin exonerou, a pedido, o auxiliar, apontado em reportagem da Folha como um dos coordenadores do direcionamento de recursos da Nossa Caixa para favorecer veículos mantidos ou indicados por deputados estaduais da base aliada.

No início da tarde, após receber o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, Alckmin defendeu Ferreira, que chegou

a enviar a parlamentares do partido um texto em que rebatia as acusações. Mas, segundo tucanos, Tasso recomendou que Alckmin fizesse um contraponto a Lula, mostrando que não hesita em momentos de crise. Prevaleceu ainda a idéia de que a saída seria ofuscada pela queda do ministro Antonio Palocci.

Na carta em que solicita a exoneração, Ferreira diz que nada fez "que ferisse os ditames da ética e do espírito público" e que não permitiria que sua presença no governo se transformasse em "pretexto para provocar desgastes injustificáveis" à candidatura de Alckmin à Presidência.

Após duas horas de conversa, Tasso até concordou, em entrevista, com a necessidade de mais investigação. Ele incentivou Alckmin a falar à imprensa: "Não existe nada que possa ser comprometedor em relação à ética ou à atitude do governador Alckmin. Ele mesmo está aqui para responder. Ele não se esconde".

Tasso insistiu para que Alckmin falasse sobre o tema. Tanto que, quando o governador já acompanhava o senador em direção à saída da sala onde ocorria a entrevista, Tasso fez questão que ficasse. "Não. Fale sobre a Nossa Caixa."

Alckmin afirmou, então, que gostaria de fazer "um reparo sobre o que o jornal publicou hoje [ontem]". "Já houve a investigação, quem fez foi o governo, a própria Nossa Caixa, que abriu uma comissão de sindicância."

Alckmin também alegou que os e-mails obtidos pela Folha não eram de integrantes do governo: "Empresa terceirizada não fala em nome do governo". Questionado sobre os e-mails de Ferreira, disse: "Não, o dele não pede para absolutamente ninguém".

"Nós já concluímos essa sindicância. Essa matéria que está no jornal é sindicância feita por nós. Se eu não fosse candidato, isso não viria para o jornal, mas, como eu sou candidato...", disse.

Alckmin disse que houve um "erro formal" da Nossa Caixa, ao não providenciar a prorrogação dos contratos com as agências de propaganda Full Jazz e Colucci.

"Isso não foi feito. Quando a Nossa Caixa percebeu que houve um erro lá dentro, fez uma sindicância, demitiu o responsável, comunicou ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas", disse.

Ferreira foi citado pelo ex-gerente de marketing Jaime de Castro Júnior, afastado do banco, como coordenador das ações de direcionamento de anúncios e patrocínios. O esquema beneficiou os deputados Wagner Salustiano (PSDB), Geraldo "Bispo Gê" Tenuta (PTB), Afanasio Jazadji (PFL), Vaz de Lima (PSDB) e Edson Ferrarini (PTB), a Rede Vida, a Rede Aleluia de Rádio e a revista "Primeira Leitura", criada pelo ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros (governo FHC), da qual se afastou em setembro de 2004.

Uso de entretítulos

São uma ou duas palavras que ocupam apenas uma linha e "quebram" a matéria em retrancas, ou seja, assuntos secundários relacionados ao tema principal, com o objetivo de dar respiro ao leitor.

Governo da Argentina rejeita renúncia do presidente do Banco Central

De Buenos Aires para a BBC Brasil - O governo argentino rejeitou, neste sábado, a renúncia do presidente do Banco Central, Martín Redrado, anunciada na véspera.

O chefe de gabinete da Presidência, equivalente a Casa Civil, Aníbal Fernández, disse que a renúncia "não existe" e "não pode ser aceita". "Não existe (saída). Não se pode e não se deve

aceitar a renúncia de Redrado como titular do Banco Central", afirmou Fernández à rádio Diez, de Buenos Aires.

O argumento do governo se deve ao fato de que a presidente Cristina Kirchner havia demitido por decreto o presidente do BC no início de janeiro. Para o governo, portanto, não pode haver renúncia, já que Redrado já teria sido demitido.

Após o anúncio da demissão, o economista apelou da decisão e o Congresso nacional começou nesta semana a analisar o caso para emitir um parecer sobre a situação do presidente do Banco Central argentino.

Segundo Fernández, o governo não aceita a renúncia "de jeito nenhum". "Depois do escândalo que ele fez, agora quer deixar o cargo como se não tivesse acontecido nada. De jeito nenhum", afirmou.

Renúncia

Na sexta-feira, Redrado convocou os jornalistas para declarar que não seguiria mais no cargo. "Decidi, definitivamente, me afastar do Banco Central. O governo tem uma voracidade sem limites. A presidente tentou me tirar do cargo ilegalmente", afirmou.

O economista destacou que, enquanto estava à frente da instituição, "protegeu a poupança dos argentinos, evitou uma desvalorização da moeda em 2008 e a compra de ações da petroleira YPF" com as reservas.

Numa carta enviada à presidente e divulgada pelos sites argentinos neste sábado, Redrado diz que o desempenho durante sua gestão (2004-2010) foi "muito satisfatório" porque evitou, por exemplo, "os efeitos da crise internacional".

Polêmica da demissão

Cristina Kirchner o demitiu por Decreto de Necessidade e Urgência (DNU, equivalente a Medida Provisória) no dia seis de janeiro. O argumento da presidente foi a demora do presidente do BC para autorizar a liberação de US\$ 6,5 bilhões das reservas para a criação de um fundo que serviria para pagar dívidas do governo.

Redrado rejeitou a demissão e argumentou que a carta orgânica do Banco Central determina que tal medida deva ser avaliada por uma comissão no Congresso Nacional. Com base nessa justificativa, Redrado apelou à Justiça, que determinou sua restituição e proibiu o uso das reservas - estopim da demissão.

Após vários dias de disputas na Justiça, o vice-presidente do país e presidente do Senado, Julio Cobos, crítico da gestão oficial, convocou a comissão no Congresso, durante o recesso de verão. A comissão bicameral iniciou os trabalhos nesta semana, ouvindo depoimentos do ministro da Economia, Amado Boudou, de técnicos do Banco Central e de Redrado.

A expectativa era que os parlamentares emitissem uma avaliação sobre a situação de Redrado, na próxima terça-feira.

De acordo com a carta orgânica do BC, esta comissão deve interpretar se Redrado atuou com "má conduta" ou "falta de cumprimento do dever de funcionário público" - caso isso seja constatado, ele pode ser demitido do posto. BBC Brasil - Todos os direitos reservados. É proibido todo tipo de reprodução sem autorização por escrito da BBC.